O LAZER DE PRATICANTES DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Ana Paula Salles da Silva
aninhasalless@msn.com

Gabriela Cardoso Machado
gabrielacardosomachado@gmail.com

Anna Carolina Souza de Oliveira
carol.anna1901@gmail.com

Haryelle Antônia Menezes do Espírito Santo
haryellesanto@gmail.com

Guilherme Henrique Anastácio Torres
guia.guilhermetorres@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar os interesses de lazer físico-esportivo e virtual de pessoas com deficiência praticantes de Basquete em Cadeira de Rodas. Foram aplicados 13 questionários com praticantes da modalidade. Os resultados indicam: uma tendência de compreensão do lazer como esporte; aproximação da modalidade praticada e o lazer sério; e a falta de formação para lazer e a importância da escola nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE

lazer; pessoa com deficiência; basquete em cadeira de rodas

INTRODUÇÃO

O lazer para pessoas com deficiência é uma questão pouco investigada no Brasil e isso pode ser um reflexo do fato que, segundo Blascovi-Assis (2003), o direito ao lazer direcionado as pessoas com deficiência é percebido de modo superficial, visto que outras necessidades como saúde e educação aparecem como prioridade para essa população. Apesar dessa realidade, as poucas pesquisas existentes relevam a importância do lazer para a qualidade de vida e a interação social das pessoas com deficiência (CARMO, 1994; KINNEY; COYLE, 1992).

Partindo do pressuposto que há carência de pesquisa para essa população no campo do lazer e que já há indícios da importância desse fenômeno para pessoas com deficiência, o objetivo desta pesquisa foi identificar os conteúdos culturais de lazer físico-esportivo (DUMAZEDIER, 1980) e virtual (SCHWARTZ, 2003) acerca do esporte de pessoas com deficiência praticantes de Basquete em Cadeira de Rodas (BCR). Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa qualitativa mais ampla que se encontra em fase de desenvolvimento e que tem por finalidade compreender como se dão as práticas de lazer de pessoas com deficiência no Estado de Goiás. Os dados foram coletados a partir de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, realizadas com praticantes de BCR. Foi aplicado um total de 17 questionários, dos quais 4 foram excluídos por estarem incompletos, sendo 13 analisados. Os dados encontrados foram analisados de modo descritivo.

A pesquisa foi realizada com duas equipes de BCR masculinas, porém havia uma praticante em cada equipe, essa participação de mulheres em equipes masculinas de BCR pode ser explicada devido à baixa quantidade de mulheres no esporte, fazendo com que as poucas praticantes precisem treinar em equipes masculinas.

O grupo é composto por adultos com média de 31 anos e escolaridade diversificada, sendo que 2 possuem ensino superior completo e 4 ensino superior incompleto, esses dados apresentam, ainda que inicialmente, relação positiva com a renda familiar, visto que dentre esses 6 pesquisados 5 encontram-se entre os que possuem receita mais elevada.

Dos praticantes de BCR pesquisados 9 deles gastam mais de R$100,00 por mês com atividades de lazer, o que evidencia que mesmo com as diferenças de receitas a maioria tem investido de certo modo em seu tempo de lazer, fato que corrobora com os dados de Kinney e Coyle (1992) quando identificam o lazer como um componente importante na vida das pessoas com deficiência.

A prática do BCR, pelos investigados, por estar vinculada ao interesse pelo treinamento esportivo, a aptidão física, a qualidade de vida e a reabilitação, ainda que nem todos a interpretem como sendo tempo de lazer, se aproxima das características do lazer sério proposto por Stebbins (2007), identificadas em praticantes de esporte amador, quais sejam: perseverança; carreira subjetiva; esforço pessoal significativo; benefícios duráveis; *ethos* único; e identificação.

Destaca-se ainda, que apenas 4 gostariam de realizar outras práticas corporais, mas apontam a falta de oferta como principal empecilho. Sobre os interesses físico-esportivos de lazer o estudo de Raposo e López (2002) com pessoas com lesão medular revela a falta de opções que conduzem as pessoas a se contentarem com as práticas que são ofertadas, quando na verdade gostariam de ter acesso a outras possibilidades. Sob essa perspectiva é possível inferir que a falta de interesse dos sujeitos pesquisados com outras práticas esportivas possa estar relacionada com uma provável conformação as limitadas opções de escolha.

Verificando as respostas dos participantes sobre as atividades e esportes que costumam acompanhar pela televisão, internet ou rádio, observou-se que o basquete e o futebol são as atividades mais recorrentes e que o BCR é citado por 3 atletas.

A partir dos dados, podemos inferir que as práticas de lazer virtual tem relação direta com a experiência esportiva dos pesquisados, além de serem de fácil acesso na mídia aberta e online. É fato que o futebol no Brasil é um fenômeno cultural e que tem uma grande relevância dentro das emissoras de TV, emitindo jogos todas as semanas, o que movimenta muitos telespectadores. O mesmo acontece com o basquete, que apesar de ser um esporte ainda em ascensão no país, há jogos e campeonatos transmitidos e comentados na internet e canais por assinatura.

Havendo uma relação entre a experiência físico-esportivo com os interesses de lazer virtual é possível inferir que a pouca visibilidade do BCR na mídia pode ser responsável pelo número reduzido de praticantes que buscam ele como atividade de lazer.

Sobre o interesse de assistir os esportes verifica-se que na procura por frequentar os estádios e ginásios os dados encontrados se assemelham aos das modalidades acompanhadas na mídia, como afirmam 8 dos atletas pesquisados. Isso nos mostra que mesmo com as dificuldades apontadas por 7 dos pesquisados

os mesmos ainda conseguem frequentar esses ambientes e dentre as dificuldades apontadas à falta de acessibilidade arquitetônica foi a mais recorrente.

Ao serem questionados sobre o uso de jogos eletrônicos, 7 sujeitos responderam que têm acesso a algum tipo de jogo, sendo grande parte destes nos *smartphones*, o que deve estar associado a variedade de custo, diversidade de aparelhos e a funcionalidade no cotidiano, entretanto outras plataformas também são utilizadas, ficando em segundo lugar consoles de jogos eletrônicos e TV, além de aparecer *tablets*, computador e *taito* (máquinas de fliperama).

Quando se especifica os jogos eletrônicos com temática de esportes, 9 pesquisados responderam que não jogam esse tipo de jogo eletrônico, dos que jogam 2 citaram o futebol, basquete, apresentando correlação com as experiências físico-esportivas citadas anteriormente.

Buscando identificar a importância da prática esportiva para os processos de integração ou inclusão social questionamos a preferência dos pesquisados em realizar práticas corporais com pessoas com ou sem deficiência, 8 pessoas responderam preferir jogar com pessoas com deficiência e dentre os motivos destacam-se: a facilidade de adaptar-se a prática esportiva e garantia de acessibilidade. Sobre as interações sociais identificou-se que 6 pesquisados já presenciaram situações de preconceito em momentos de lazer envolvendo pessoas sem deficiência, o que estabelece certa relação com a questão da garantia de acessibilidade (SASSAKI, 2009). Os outros 7 responderam que preferem praticar com pessoas com e sem deficiência com justificativas diferentes, como: tem esportes que não definem padrões, a possibilidade de vivência de práticas diferentes, e que conseguem jogar com ambas populações.

Em relação à prática dos demais conteúdos culturais do lazer (SCHWARTZ, 2003; CAMARGO, 1998; DUMAZEDIER, 1980) 6 pesquisados apresentaram respostas distintas, como leitura, redes sociais, cinema, bar, igreja e ações voluntárias, que nos dão novas pistas para problematizar e ampliar pesquisas no âmbito do lazer. Outro importante apontamento acerca dessa questão é a falta de respostas em 7 dos questionários e que nos levou a duas possibilidades de interpretação: ou eles não associam o lazer para além das práticas físico-esportivas ou de fato não vivenciam outras formas de lazer.

Em relação à educação para o lazer, questionou-se sobre a importância do papel da escola, visto que "Para a prática de atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação" (MARCELLINO, 2002, p. 53). As respostas de 11 pesquisados reconhecem o potencial formativo da escola nesse âmbito ao indicarem que esta deveria assumir o papel de educar para o lazer, no entanto, 8 sujeitos destacam a falta de ações, visto que assinalaram que a escola não contribuiu para formar para o tempo de lazer, 1 dos pesquisados justifica sua resposta sugerindo que dentro da escola os incentivos a prática esportiva extracurricular não são prioridades desse campo de formação.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Partindo do pressuposto que há uma tendência histórica de associar os esportes adaptados à reabilitação e/ou a prática competitiva (amadora ou profissional), sem levar em consideração outras demandas por parte dos próprios praticantes, a pesquisa revela, de modo preliminar, dados preocupantes quanto falta de formação para o lazer e a escassez de oferta de práticas de lazer físico-esportivas. Havendo, neste sentido, uma demanda reprimida por mais conhecimentos e oportunidades.

Enfim, os dados encontrados sugerem um campo fértil de pesquisa, dos quais destacamos: a relação entre escola, lazer e inclusão social na formação para a vida de estudantes com deficiência; a ofertas de práticas corporais e sua relação com as associações e as políticas públicas de lazer; o lazer virtual de pessoas com deficiência e sua relação de identificação com outros conteúdos culturais do lazer; as práticas de lazer físico-esportivas de mulheres com deficiência; e os esportes adaptados como uma prática de lazer sério.

THE LEISURE OF WHELLCHAIR BASKETBALL PLAYERS

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify the physical-sports and virtual leisure interests of people with disabilities Wheelchair Basketball players. 13 questionnaires were applied with players of the sport. The results indicate: a tendency to understand leisure as a sport; the exercise of wheelchair basketball with an interface with the concept of serious leisure; and the lack of training for leisure and the importance of school in this process.

KEYWORDS: *leisure; people with disabilities; wheelchair basketball.*

EL OCIO DE PRACTICANTES DE BASQUETE EN SILLA DE RUEDAS

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar los intereses de ocio físico-deportivo y virtual de personas con discapacidad practicantes de baloncesto en silla de ruedas. se aplicaron 13 cuestionarios con practicantes de la modalidad. los resultados indican: una tendencia de comprensión del ocio como deporte; el ejercicio del baloncesto en silla de ruedas con interfaz con el concepto de ocio serio; y la falta de formación para el ocio y la importancia de la escuela en ese proceso.

PALABRAS CLAVES: *ocio; persona con discapacidad; baloncesto en silla de ruedas.*

REFERÊNCIAS

BLASCOVI-ASSIS, Silvana M. *Lazer e deficiência mental*. 2ed. Campinas: Papirus, 2001.

CAMARGO, Luiz O. L. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

CARMO, Apolônio A. Esporte, lazer e os "deficientes". In: *Deficiência física*: a sociedade cria, "recupera" e discrimina. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1994.

DUMAZEDIER, Joffre. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

KINNEY, W.B.; COYLE, C.P. Predicting life satisfaction among adults with physical-disabilities. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, v. 73, p. 863-869, 1992.

MARCELLINO, Nelson C. *Estudos do lazer*: Uma Introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

RAPOSO, A.; LÓPEZ, R. Conceitos de lazer em portadores de lesão medular. *Revista Digital*, n. 49, jun. 2002.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SCHWARTZ, Gisele. M. O conteúdo virtual do lazer: Contemporizando Dumazedier. *Licere*, 6(2), 2003, p. 23-31.

STEBBINS, Robert A. *Serious Leisure*: a perspective for our time. New Jersey: Transaction Publishers, 2007. 156f.